



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN - MODA

THAIS ROCHA MACIEL

**MARILYN MONROE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PADRÃO DE BELEZA E PARA
A VESTIMENTA DA MULHER NORTE-AMERICANA DA DÉCADA DE 1950**

FORTALEZA
2017

THAIS ROCHA MACIEL

**MARILYN MONROE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PADRÃO DE BELEZA E PARA
A VESTIMENTA DA MULHER NORTE-AMERICANA DA DÉCADA DE 1950**

Trabalho apresentado ao curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção da graduação.

Orientador: Professora Cyntia Tavares Marques.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M139m Maciel, Thais Rocha.

Marilyn Monroe : contribuições para o padrão de beleza e para a vestimenta da mulher norte-americana da década de 1950 / Thais Rocha Maciel. – 2017.

15 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Ma. Cyntia Tavares Marques de Queiroz.

1. Figurino. 2. Padrão de beleza feminino. 3. Anos de 1950. I. Título.

CDD 391

THAIS ROCHA MACIEL

**LIVING COLORFULLY: UMA PRODUÇÃO DE MODA INSPIRADA NO ESTILO DE
VIDA DA MARCA KATE SPADE NEW YORK**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como requisito parcial para aprovação no curso de graduação Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção de grau de Bacharel na área.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cyntia Tavares Marques
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ms. Walkiria Guedes de Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)

MARILYN MONROE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PADRÃO DE BELEZA E PARA A VESTIMENTA DA MULHER NORTE-AMERICANA DA DÉCADA DE 1950

Thais Rocha Maciel

Universidade Federal do Ceará - UFC

thaisrochamaciel@gmail.com

Cyntia Tavares Marques de Queiroz

Universidade Federal do Ceará - UFC

cyniatavares@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa desenvolvida aborda as mudanças ocorridas na sociedade norte-americana dos anos de 1950, no que se refere às questões estéticas relacionadas à beleza e à indumentária feminina. A essas mudanças são atribuídas contribuições da atriz Marilyn Monroe, através de sua imagem e seu figurino. Partindo da problemática de como as mudanças no padrão de beleza e de vestimenta das mulheres norte-americanas foram influenciados por Marilyn Monroe, o objetivo desta pesquisa é investigar como se deu esse processo. Através do estudo da imagem de Marilyn em revistas e filmes e a análise da representação de sua roupa, a metodologia utilizada é categorizada como documental e bibliográfica com âmbito qualitativo. Além de demonstrar associações entre a vida de Marilyn Monroe e o cinema, esta pesquisa traz referências da estética dos anos de 1950 nos quesitos: cabelos, maquiagem e vestuário. Através dessas análises, é determinada a influência que a atriz exerceu sobre as mulheres de sua época e que resultou em uma nova forma de vestir, que serviu como base para novas transformações em décadas posteriores.

Palavras-Chave: Figurino. Padrão de Beleza Feminino. Anos 50.

ABSTRACT

The research developed addresses the changes that occurred in the 1950s North American society regarding the aesthetic issues related to women's beauty and clothing. To these changes are ascribed contributions of the actress Marilyn Monroe through her image and her costumes. Starting from the issue of how the changes in the beauty standards and dressing of the American women were influenced by Marilyn Monroe, the goal of this research is to investigate how this process happened. Through the study of Marilyn's image in magazines and films and the analysis of the representation of her clothing, the methodology used is categorized as documentary and bibliographical with a qualitative scope. In addition to demonstrate associations between the life of Marilyn Monroe and the cinema, this research brings references of the 1950s aesthetics in the questions: hair, makeup and fashion. Through these analyzes, it is determined the influence that the actress exerted on women of her time and that resulted in a new way of dressing and that served as foundation for new transformations in later decades.

Keywords: Costume. Female beauty standards. 1950's.

INTRODUÇÃO

Marilyn Monroe (1926-1962) estrelou diversos longas-metragens do cinema americano. Ela era considerada um símbolo sexual de sua época, incorporando o conceito da mulher feminina, sensual, segura e à frente do seu tempo. Depois que as mulheres se libertaram da formalidade do *New Look*¹, diversas vertentes surgiram, dando início à preponderância da escolha pessoal na moda. O cinema influenciou significativamente neste processo de divulgação do vestuário, acessórios, cortes de cabelo e maquiagem, de modo a ampliar os efeitos da circulação destas tendências que se davam, até então, somente através de revistas, catálogos e na observação dos comportamentos das pessoas que circulavam nas ruas (NICKENS E ZENO, 2012).

Homens e mulheres passaram a ser impactados pela beleza dos atores e dos seus figurinos vistos no cinema. Cientes deste impacto, produtores de Hollywood e fabricantes de roupas aproveitaram-se do contexto para dispor no mercado peças relacionadas ou inspiradas nesses figurinos, capitalizando através da admiração dos fãs e do público (MAEDER, 1988).

Desde então, cada década vem apresentando diferentes influências. Por questões de afinidade, optamos, neste trabalho, pelo recorte da década de 1950, focando, exclusivamente, na relevância da atriz Marilyn Monroe. Nosso principal objetivo foi analisar a influência da atriz nas mudanças de padrão de beleza dos anos de 1950, período histórico de grande importância, que contribuiu para muitas mudanças significativas na moda e que, ainda hoje, traz elementos icônicos que se destacaram na época, a partir de atualizações e releituras

Metodologicamente, realizamos pesquisas bibliográficas, nas quais foram utilizados diversos autores que contribuíram para embasar análises da temática, tais como Blackman (2011), Lurie (1997), Barnard (2003) e Godart (2010). As leituras possibilitaram análises comportamentais e sociológicas sobre a sociedade da década de 1950 e o modo de vestir das mulheres que viveram neste período. Além

¹ “Dois anos após o fim da guerra, em fevereiro de 1947, a primeira e revolucionária coleção de Christian Dior, o Novo Visual, restabeleceu Paris como centro da moda mundial. O traje central da coleção, o conjunto *barra*, era composto de uma jaqueta de xantungue justa e de uma fina saia de lã plissada. (Mendes, 2009).

destas fontes, a imagem de Marilyn foi analisada a partir de revistas e filmes de época, contribuindo para que pudéssemos melhor compreender os detalhes do seu figurino.

A BELEZA NOS ANOS DE 1950: CABELOS, MAQUIAGENS E MODA

A silhueta, o cabelo e a maquiagem sofreram modificações relevantes no cenário da indumentária feminina dos anos de 1950. O conceito de beleza definido pelo *New Look* de Dior começou a disputar espaço com o novo *American Look*. Com a economia estável do pós-guerra, a demanda por produtos impulsionou a produção da indústria da moda e, com isso, houve condição e espaço para muitas transformações (FOGG, 2013).

O estilo proposto por Christian Dior em 1947 perdurou por toda a década de 1950, simbolizando o retorno à feminilidade no mundo pós-guerra. Caracterizou-se pela cintura de vespa, bainhas 23cm mais baixas, forros de percal, corpetes com bustiês, abundância em detalhes e tecidos pesados, de trama fechada, sendo o *Tailleur bar* um dos modelos mais copiados e desejados dessa coleção, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 1 – O tailleur Bar do New Look de Christian Dior (1947)



Fonte: 100 Anos de Moda (2011).

Entretanto, a década abria espaço para outros estilos, como o vestido floral, que também remetia à feminilidade. Conforme Stevenson (2012), foram bastante utilizados os florais coloridos, estampados horizontalmente em tecidos de tafetá, cetim, laços e babados.

A apresentação do *stiletto*, ou salto agulha (figura 2), em coleções italianas e parisienses, causou uma revolução no mundo dos calçados nos anos de 1950, tornando-se um ícone. *Salvatore Ferragamo*, *Albanese of Rome*, *Dal Co.* e *Roger Vivier* trouxeram a inovação tecnológica do *stiletto* em suas coleções de 1952. Caracterizados por uma estrutura interna do salto alto e fino que não permitia a visibilidade do espigão de metal embutido em plástico, que servia como suporte para o peso das mulheres, os *stiletto*s eram, em sua maioria, feitos para combinar com os modelos das coleções, provenientes de colaborações entre estilistas de sapatos e costureiros.

Figura 2 – Stiletto bordado e cravejado de Roger Vivier para Dior (1958-1960)



Fonte: 100 Anos de Moda (2011).

Popularizaram-se os sapatos com salto agulha, ou floretes, de brocado, dourados e estampados, principalmente pelo uso das grandes celebridades da época, conforme Stevenson:

Amado pelas *starlets*, o stiletto foi o sapato para um ícone glamouroso, perigoso, sexy e agressivo. Sophia Loren, italiana, os usava por direito de nascimento. Jayne Mansfield possuía mais de duzentos pares e consta que Marilyn Monroe tirava uma lasca de um dos seus saltos de todos os seus para facilitar seu famoso balanço. Médicos alertavam as mulheres para o perigo de tornozelos quebrados, e o uso dos sapatos foi proibido em muitos locais públicos - em vão (STEVENSON,2012,p.165).

As roupas chamadas “roupas de baixo”, que moldavam o corpo da mulher dos anos de 1950, eram acessórios indispensáveis. Os sutiãs *push-up* sem alça, que levantavam e acentuavam o busto e os espartilhos com faixas de malha compressora, que alongavam a silhueta eram peças amplamente difundidas entre as mulheres dessa época. Assim como as luvas, geralmente brancas ou de cores claras, de algodão ou de couro, os brincos e broches de bijuterias inspirados nos modelos de Chanel e Dior, eram impecavelmente elegantes, sempre conferindo elegância e sofisticação às produções (STEVENSON,2012).

Dois grandes vestidos geraram impacto no mundo da moda desse período. O *ruffled mermaid dress* (bainha de sereia) e o *late afternoon*, atualmente conhecido como *cocktail dress* (vestido coquetel). Diferente dos clássicos rodados, os dois vestidos tinham como proposta romper os paradigmas da moda e permitir a variação de silhuetas utilizando a criatividade dos designers. Conforme Jones (2005), cabe ao estilista realizar experimentos acerca da “identidade e as aparências por meio da vestimenta. Ele deve oferecer roupas que dêem às pessoas a oportunidade de projetar suas fantasias, seja a de ser um pop star ou de ser uma princesa” (JONES, 2005,p 34-35).

O uso de perucas foi um diferencial do final dos anos de 1950 e foram considerados itens de moda pela primeira vez. A maquiagem dos anos de 1950 era bastante definida. A pele era pálida, com uso de bases e pós, os olhos marcados com rímel, sombra, delineador e, em alguns casos, cílios postiços. A boca era

delimitada com lápis e preenchida com batons pink ou vermelho, na maioria das vezes, cores chamativas, que davam volume aos lábios.

HOLLYWOOD E O FIGURINO

A indústria do cinema de Hollywood é um grande influenciador na forma de vestir da sociedade. Durante décadas, homens e mulheres tentaram parecer com seus atores e atrizes favoritos, vestindo roupas que parecem exatamente com as que viram nos últimos filmes. Esses figurinos geralmente são requintados, peças inovadoras de moda, frutos de talentosos designers. Bairros de Nova Iorque como o *Garment District* e marcas parisienses, influenciados pela demanda que os figurinos de Hollywood criaram, começaram a adaptar idéias e estampas para o mercado de varejo (MAEDER, 1988).

O crescimento das audiências dos filmes e, conseqüentemente, da visibilidade dos figurinos acarretou no aumento da exposição, em lojas, de roupas neles inspirados. “A moda dos filmes de hoje é a moda de amanhã”, comentou Elsa Schiaparelli, designer italiana (MAEDER, 1988).

Designers que trabalhavam com figurino precisavam antecipar as tendências de moda, produzindo antes do lançamento dos filmes, numa aposta de que as roupas e acessórios se tornariam atrativos ao público, o que de fato ocorria, na maioria dos casos. A criação dos designers, a priori, estava focada na composição do personagem. Contudo, com a percepção dessa oportunidade visando os mercados de varejo, muitos deles tiveram treinamentos específicos e passaram a trabalhar em lojas em Nova Iorque ou Paris. Saídos do cinema, não era de se surpreender que os designers, ao serem contratados pelas lojas, tivessem um excelente senso contemporâneo e fossem tão facilmente adaptáveis das telas para as ruas (MAEDER, 1988).

Havia, portanto, uma clara relação entre o cinema e a moda. Do ponto de vista produtivo, viabilizou-se o processo, de modo que o produto pudesse chegar, com a maior brevidade possível às lojas. Contudo, esse desejo pela aquisição só ocorria pela identificação do público com as personagens e com os atores e atrizes que os davam vida no cinema, de modo que a força dos mesmos era de suma

importância. Dentre grandes nomes, destacamos o de Marilyn Monroe que foi, em filmes, campanhas e aparições públicas, consagrando muitas inovações próprias da década e apresentando novas.

MARILYN MONROE E O CINEMA

No contexto em que tanto a televisão, quanto o cinema possibilitaram que o luxo da cultura americana de Hollywood se propagasse mundialmente, Marilyn Monroe foi se destacando como atriz (BLACKMAN, 2011).

Monroe iniciou a sua vida no cinema em pequenos papéis, sendo *Don't Bother to Knock* (1952) o primeiro significativo. No ano seguinte, em 1953, consagrou-se com os filmes *Gentlemen Prefer Blondes* e *How to Marry a Millionaire*. Incorporou a clássica *femme fatale* em *Niagara* (1953), com o auxílio da figurinista da Fox Dorothy Jeankins, usando saias lápis, jaquetas estruturadas e sandálias de salto (NICKENS E ZENO, 2012).

As mulheres inspiravam-se na atriz e desejavam a sua imagem, a partir da aquisição do vestuário que exibia, dos acessórios que adotava, do seu impecável penteado e da sua maquiagem. Deixavam os cinemas com esse desejo latente, que logo poderia ser realizado, com o apoio das lojas de departamento, que procuravam expor coleções inspiradas nos figurinos. Tratava-se de um momento oportuno, já que as *Maisons parisienses* não possuíam mais hegemonia no mundo da moda. Era, portanto, uma oportunidade a ser aproveitada, desde que os figurinos conseguissem provocar a identificação desejada à audiência, conforme explica Lurie:

É conveniente a produtores de filmes, programas de tevê e comerciais que as roupas indiquem instantânea e claramente a idade, classe social, origem regional e, se possível, a ocupação e personalidade. Imagine um certo traje que tenha sido designado a um ator que representa um jovem mecânico belo e rude por um estilista que viu algo parecido em um bar local. Mecânicos de verdade, ao assistirem ao programa e outros do gênero, aceitam inconscientemente a roupa como característica; são imitados por outros que não assistiram ao programa. Finalmente, o traje se torna um padrão e, portanto, genuíno (LURIE, 1997, p.40).

Neste sentido, Marilyn cumpria o seu papel de despertar interesse entre as mulheres do seu tempo. No filme *On The Riviera* (1951), ela encantou o público

com sua mistura de vulnerabilidade e sensualidade ao usar um vestido drapeado vermelho de Jersey, de Oleg Cassini, que deixava os ombros e o colo à mostra, como ilustra a figura 3.

Figura 3 – Vestido Drapeado de Oleg Cassini



Fonte: Marilyn in Fashion (2012).

Marilyn agregava toda sua essência de símbolo sexual às roupas que vestia, normalmente marcando a cintura, enfatizando o busto e a silhueta ampolheta, causando, muitas vezes, polêmicas na sociedade em que a vestimenta da mulher norte-americana era associada à elegância contida do “New Look” de Dior e dos conjuntinhos de tweed Cumberland de Hardy Amies (FOGG,2013).

O vestido coquetel combinado com o decote canoa e mangas longas foi uma das criações de Emilio Pucci que mais se difundiu através da figura de Monroe e perdurou por décadas (NICKENS E ZENO,2012).

Marilyn não estava alheia às inovações da década, ao contrário, contribuía para a sua disseminação, como o fez com o modelo de bainha de sereia. Ela vestiu uma criação de Oleg Cassini em um evento no Club Del Mar, em Santa Mônica. O

vestido causou reações alvoroçadas tanto dos homens, que a admiravam, quanto da imprensa, conforme ilustra a figura 4. “One fan magazine declared the gown ‘the most risqué design of the year’” (NICKENS E ZENO, 2012, p. 28). Assim, foi se formando, em torno da atriz, uma imagem de exuberância, que a elevou ao status de personalidade de influência e credibilidade no que concerne à moda.

Figura 4 – Vestido modelo bainha de sereia



Fonte: Marilyn in Fashion (2012).

Para a premiere de “The Prince and the Showgirl” no Radio City Music Hall, Marilyn usou um vestido bege com bainha de sereia e uma leve cauda de peixe, feito por John Moore. A cor em si já causou impacto, pois o verde e o burgundy eram as cores mais populares da época, e o formato valorizava suas curvas. “*Knowing the gown was enough of glamour statement on its own, Marilyn wore an unstructured hairstyle and natural makeup palette*”² (NICKENS E ZENO, 2012, p.87).

² “Sabendo que o vestido era suficientemente uma afirmação de glamour por si só, Marilyn usou um corte de cabelo desestruturado e uma paleta de maquiagem natural.” Tradução livre da autora.

Novas peças, padronagens e tecidos começaram a ser inseridos no vestuário dessa época: O jeans, o suéter, a calça feminina, o nylon, as estampas abstratas, o veludo e as estolas em pele ou renda e chiffon. Marilyn, com o seu forte poder de influência, ajudou a difundir essas tendências, inicialmente através do período em que modelou para a *Blue Book Model Agency* e, posteriormente, usando peças mais modernas de designers famosos como William Travilla e Orry Kelly (LURIE,1997).

Assim, o que era visto nos filmes de Hollywood, através das estrelas do cinema norte-americano, também era apreciado e requisitado pelas mulheres da sociedade dos anos de 1950. O uso dos figurinos no dia-a-dia era bastante comum e Marilyn foi uma das atrizes que mais divulgou esse hábito.

O traje esportivo adaptado por Elois Jansen para Monroe em *We're Not Married* (1952) foi especificamente requisitado pela atriz para uso pessoal. A repetição da roupa já não era condenada. Nesse caso, muito pelo contrário, era a afirmação de qualidade e gerava status para o designer (NICKENS E ZENO,2012).

No que concerne aos cabelos e maquiagem, Marilyn também se consagrou como influenciadora das novas tendências. Os cachos, que já eram desejados por todas as mulheres desde meados dos anos de 1940, passaram a ser ainda mais idealizados, agora sob a influência de Marilyn, que apresentava como diferencial o tingimento e o corte acima da altura dos ombros. Sidney Guilaroff, cabeleireiro chefe do estúdio MGM, aconselhou Monroe a optar por um cabelo curto, pois acentuava sua estrutura óssea e seus traços graciosos. O processo de descoloração foi difundido pela atriz, principalmente pelo apelo sensual que era intrínseco à sua personalidade, gerando a idealização da *femme fatale*, conceito desejado por muitas mulheres da época (FAUX,2000). Para Lurie (1997), há no imaginário coletivo, a associação entre a cor do cabelo e a personalidade das mulheres.

A tradição sempre associou a cor e textura do cabelo à personalidade, especialmente em mulheres, sem nenhuma justificativa aparente – embora o efeito de terem sido tratadas desde a tenra infância de acordo com um estereótipo não possa ser subestimado. As loiras, dizem, são preferidas

por cavalheiros e (talvez como consequência) são mais alegres (LURIE,1997, .p. 253).

Para compor a personagem Roslyn em *The Misfits* (1961), Monroe fez uso de várias perucas, criadas especialmente para esse propósito por Sidney Guilaroff (NICKENS E ZENO, 2012,p 207).

Quanto à maquiagem, para dar um brilho ao rosto, Marilyn aplicava vaselina na parte superior da bochecha e logo abaixo da sobrancelha, difundindo o seu uso entre as mulheres da época, conforme Figura 5. Algumas chegavam a aplicar o produto sob o batom para adquirir uma boca voluptuosa.

A maquiagem realçava a palidez da pele e a intensidade dos lábios; o blush desapareceu, pois estava na moda o avesso do olhar fatal. Os pós-de-arroz estavam presentes na penteadeira, enquanto o pó compacto elegia seu domicílio nas bolsas (FAUX, 2000, p. 152).

Figura 5 - Marilyn e sua maquiagem



Fonte: Marilyn in Fashion (2012).

A indústria da beleza gerou bilhões de dólares, destacando o setor de perfumaria, que fez do Chanel No 5 uma das fragrâncias mais vendidas do mundo até os dias de hoje e ficou associado à imagem da mulher independente, decidida e atraente, através, em grande parte, da figura de Monroe – uma apreciadora da fragrância, segundo Faux (2000) em *Beleza do Século*.

São muitas as dimensões estéticas que foram associadas à atriz, num contexto favorável, pois a acessibilidade foi uma característica que começou a ser introduzida no mundo da moda desse período. “A alta moda ditava as tendências nas ruas, uma vez que os novos estilos e tendências eram interpretados pela indústria de confecção, que oferecia preços acessíveis.” (BLACKMAN, 2011, p. 15).

Apesar das *maisons* (na era de ouro da alta-costura) licenciarem alguns modelos para a produção mais acessível, a cópia integral era recriminada e combatida por meio de fiscalizações. Em se tratando de produções mais acessíveis, como exemplo, para uma sessão de fotos em que explorava diversos locais em Manhattan e em Brooklyn, Marilyn escolheu um vestido leve, branco e de algodão que custava apenas \$5.98. Logo, compreende-se que Monroe não era adepta do uso exclusivo de peças de estilistas, buscando desvincular a noção de status social a alta-costura, e tudo isso ela transmitia a partir das suas escolhas, aproveitando-se do poder da roupa como forte meio de comunicação, conforme Barnard (2003):

Sendo assim, uma roupa, um item de moda ou indumentária, seria o meio ou o canal pelo qual uma pessoa “diria” uma coisa a outra com a intenção de efetuar alguma mudança naquela outra pessoa. A peça de roupa, segunda essa explanação, é então o meio pelo qual uma pessoa manda uma mensagem a outra. É por meio da roupa que uma pessoa tenciona comunicar suas mensagens a outra. A mensagem, assim, é uma intervenção da pessoa e é isso que é transmitido pela roupa no processo de comunicação. A mensagem é também, naturalmente, aquilo que é recebido pelo receptor. O que é mais importante nessa descrição de comunicação é a intenção do remetente, a eficiência do processo de transmissão e o efeito em quem a recebe (BARNARD, 2003, p.52).

A mensagem que Marilyn traduzia a partir de sua roupa reunia características que incorporavam sua personalidade, seu status social, e seu comportamento, desenvolvendo uma mensagem composta pelo que Godart chama de sinais

identitários e são a partir desses sinais que os fenômenos de imitação e diferenciação surgem (GODART,2010).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa propôs a análise das transformações estéticas sofridas pelo grupo social feminino norte-americano dos anos de 1950, influenciados pela atriz Marilyn Monroe. Através da dissecação dessa estética em cabelos, maquiagem e moda, somada a imagem de Marilyn e de seu figurino, as análises demonstraram as mudanças no padrão de beleza da sociedade em questão e como Monroe conseguiu interferir nesse processo, legitimando as inovações, sem deixar de imprimir o seu estilo próprio.

A sociedade americana, tomada pelo “New Look” de Dior foi confrontada pela imagem de *sex symbol* de Marilyn, provocando reações tanto de desejo quanto de resistência, mas permitiu espaço para o surgimento dessa nova vertente de expressão através da roupa, gerando impacto principalmente na juventude da época, que assimilou novas silhuetas, novos tecidos, novas cores e a subjetividade sensual, independente, e a frente de seu tempo que era inerente a personalidade de Marilyn.

A visualização dessa mulher diferente da tradicional dona-de-casa nas telas do cinema, meio de entretenimento em crescimento na época, propagou ondas de imitação em todo o país, distanciando os Estados Unidos da influência das grandes *maisons* européias e propagando o *American Lifestyle*.

A imagem que Marilyn Monroe transmitia ao público era um conjunto caracterizado pela sua estética e seu figurino, atrelado ao seu comportamento. O apelo que a atriz causava no público masculino era um atributo desejado pelas mulheres norte-americanas, que acabaram assimilando os aspectos palpáveis: maquiagem, *hairstyle* e o figurino. Lábios volumosos, sobrancelha demarcada e delineador ditaram essa nova tendência da mulher sensual, além de cabelos cacheados, curtos e loiros platinados. Já nas roupas, o jeans, o suéter, a calça feminina, o nylon, as estampas abstratas, o veludo e as estolas em pele ou renda e chiffon começaram a ser mais utilizados pelas mulheres dos anos de 1950.

Em relação as silhuetas, o vestido “bainha de sereia” e o “coquetel” ampliaram as noções de criatividade e de experimentações dos estilistas, influenciando outros estilistas com suas criações.

Ao final deste trabalho, destacamos a importância da exploração de temáticas com conteúdos da história da moda, seja em relação a modelagem, tecido, ou até mesmo comportamento e cultura. A ciclicidade da moda nos permite transitar entre décadas passadas e adaptar tendências, trazendo-as para a atualidade. Assim, dá-se a relevância de pesquisar a década de 1950 e sua moda.

A escolha do ícone Marilyn Monroe como objeto de estudo foi uma realização de âmbito pessoal, mas que foi fortemente influenciada por grandes obras já publicadas sobre a atriz e sua relevância atemporal no cenário da moda. A incorporação de análises sobre o cinema e Hollywood foi facilitada por visitas ao local de estudo e aquisição de referências bibliográficas nos Estados Unidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Tradução Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda. Tradução de Mario Bresighello. São Paulo: Publifolha, 2011.
- FAUX, Dorothy Schefer (et al). Beleza do século. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- FOGG, Marnie. Tudo sobre moda. Tradução de Fernanda Abreu (et al). Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- GODART, Fédéric. Sociologia da moda. São Paulo: Senac, 2010.
- JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. Tradução de Lara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Tradução Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MAEDER, Edward. Hollywood and History: costume design in film. Los Angeles: Los Angeles County Museum of Art, 1988.
- MARASCHIN, Cleci. Pesquisar e Intervir. UFRGS, 2004.
- MENDES, Valerie. A moda do século XX. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- NICKENS, Christopher & ZENO, George. Marilyn in fashion. Philadelphia: Running press, 2012.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus Editora, 2004.
- STEVENSON, Nj. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SUDJIC, Deyan. A Linguagem das coisas. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

<http://marilynmonroe.com/history/> <https://www.fitnyc.edu/21786.asp>

<http://www.anosdourados.blog.br/search/label/FATOS%20-%20MODA>

<http://www.anosdourados.blog.br/2013/10/imagens-revista-capas-com-marilyn-monroe.html>